

RESUMO - MEDICINA VETERINÁRIA

FRATURA EM PRIMEIRO MOLAR DE EQUINO COM EXTRAÇÃO INTRAORAL: RELATO DE CASO

Eliene Porto Sad Pina (elienesad@gmail.com)

Clara De Figueiredo Magalhães (clarafig.vet@gmail.com)

Lucas Barcia Alves Rechuem (lucasrechuem@gmail.com)

Introdução: Fraturas dentárias em equinos, apesar de menos comuns, possuem grande relevância clínica. São mais frequentes em pré-molares e molares maxilares, podendo ser traumáticas ou associadas a cárie de infundíbulo e fissuras. Muitos animais não apresentam sintomas clínicos (curso assintomático), porém alguns apresentam dor, halitose, dificuldade de mastigação, descarga nasal e sinusite. O diagnóstico precoce aliado ao tratamento correto é decisivo para prevenir complicações e preservar a saúde e o bem-estar do animal. Sendo objetivo deste estudo relatar um caso de fratura de primeiro molar com extração intraoral. Relato de caso: Um equino da raça American Trotter de 7 anos foi atendido por Médico Veterinário com relato de Halitose, descarga nasal bilateral mucopurulenta com odor fétido. Foi realizado exame clínico geral, específico do sistema respiratório e gastrointestinal. Durante o exame clínico da cavidade oral observou-se uma fratura do elemento

dentário 209 (primeiro molar) com retração gengival tanto do 209 quanto do 210 (segundo molar), também foi identificado presença de fragmentos de dentes cristalizados e possível fístula oronasal. Sendo então a extração dos elementos 209 e 210 o tratamento mais indicado. De forma preventiva foi feito uma aplicação de soro antitetânico e 20 ml de antibiótico à base de penicilina procaína e estreptomicina, ambos via intramuscular (IM), assim como 20 ml de dipirona para analgesia. Para a realização da extração dentária, o animal foi previamente sedado com detomidina (20 µg/kg, agonista α_2), seguido de bloqueio do nervo maxilar com lidocaína sem vasoconstritor (10 mL) e infiltração local ao redor do dente, sendo posteriormente instalado o abre-boca do tipo Hausman. Durante a sindesmotomia, foram inseridas alavancas para a liberação dos ligamentos periodontais, utilizando-se alavanca apical para mobilização gradual do dente, associada à aplicação de espaçadores craniais e caudais para ampliação do espaço alveolar. A extração propriamente dita foi realizada mediante posicionamento do boticão de dupla pegada no dente, com movimentos controlados de 180° para ambos os lados, sem aplicação de força excessiva, culminando na exodontia. Em seguida, procedeu-se à contenção do sangramento, utilizou-se sobre a ferida compressa embebida em gentamicina, própolis e iodofórmio, com posterior colocação de tampão de silicone associado a curativo hemostático alveolar a base de própolis e iodofórmio, garantindo o fechamento adequado do alvéolo dentário. Ao término do procedimento instituiu-se protocolo terapêutico com o uso de 4 aplicações de penicilina procaína associada a estreptomicina, 15000UI/por kg de peso corpóreo a cada 72 horas, soro antitetânico 5000UI/IM com intervalo de 48 horas por dois dias e dipirona 3mg/kg em caso de dor. Resultados: O procedimento apresentou resultado satisfatório, permitindo rápida recuperação clínica. O equino retomou a alimentação em poucos dias, sem sinais aparentes de dor, halitose ou secreção nasal. Observou-se boa adaptação ao tampão de silicone, que se mostrou eficaz na proteção do alvéolo dentário, evitando a entrada de alimento e favorecendo a recuperação clínica. Considerações finais: A extração dentária, associada à terapia local e ao tratamento sistêmico, demonstrou eficácia no controle do processo infeccioso, evidenciando rápida resolução clínica e restauração das funções orais do animal.

Palavras-chave: fratura dentária; molar; equinos.